

EUA ainda não aprovam cirurgia contra miopia

SONIA NOLASCO FERREIRA

Correspondente do GLOBO

NOVA YORK — A ceratotomia radial, método de correção da miopia e do astigmatismo através de cirurgia na córnea, é considerada apenas uma técnica experimental nos Estados Unidos, onde começou a ser adotada em novembro de 1978. Segundo vários órgãos e instituições, entre elas o "National Eye Institute" — (Instituto Nacional do Olho) que regula todas as questões ligadas à oftalmologia — a ceratotomia radial exige ainda muitos estudos para ser oficialmente recomendada nos hospitais americanos.

— E experimental, é novo, e nós ainda não temos todas as respostas — disse o médico John W. Cowden, professor assistente e pesquisador de Oftalmologia da Universidade de Wayne State, em Detroit. — E necessário aprofundar ainda mais os estudos e esperar por mais estatísticas, mas não há dúvida de que os resultados atuais são promissores.

O professor Cowden informou que um estudo cuidadoso em 25 pacientes desse tipo de operação mostrou após seis meses que 48 por cento deles não precisavam mais de óculos, mas muitos outros apresentaram complicações, entre elas reflexos estranhos nas imagens vistas e flutuação na qualidade de visão durante o dia. Na opinião do médico, são necessários pelo menos três anos de estatísticas positivas até que se recomende o uso generalizado.

ESTUDOS

Robin de Silva, porta-voz do "National Eye Institute", depois de concordar com o professor Cowden, observou que ha nos Estados Unidos oito centros de estudos sobre a ceratotomia em funcionamento para avaliar melhor os resultados da cirurgia.

— Sabemos que muitos médicos particulares adotaram o método e cobram de mil a 1,5 mil dólares por olho, dependendo da complicação de cada paciente. Não é proibido que os médicos façam a operação, mas também hesitamos em recomendá-la. Ninguém sabe ainda como avaliar os benefícios desta cirurgia a longo prazo e é aí que está o problema.

Para Robin de Silva, há muitas perguntas sobre a ceratotomia radial ainda por responder:

— Será que fica uma cicatriz permanente na córnea? Será que o miope, que não enxergava de longe, passa a ter dificuldades para enxergar de perto? Terá que, um dia, usar lentes de contato? E há uma questão fundamental, tendo em vista que a cirurgia torna frouxas as células da linha abaixo da córnea: o que acontece se o paciente tiver glaucoma? A ceratotomia parece promissora, mas não é clinicamente controlável ainda e requer muitas experiências — disse.

LIMITADA

Ao justificar a cautela de sua instituição acerca da nova cirurgia, Lucy Fiske, da "National Society to Prevent Blindness" (Sociedade Nacional de Prevenção da Cegueira), citou o professor Frank W. Newell, diretor do Departamento de Oftalmologia da Universidade de Chicago. Ele disse:

"A ceratotomia não é uma cura milagrosa, mas uma cirurgia que, no máximo, reduz a miopia. Ela ainda é muito limitada para pessoas com menores graus de miopia, que poderão obter apenas de 20 a 40 por cento de visão a mais

sem o uso de óculos. Entretanto, têm havido muito poucos experimentos neste processo. O que acontece a longo prazo? Ainda não é sabido, nós não sabemos como serão esses olhos operados dentro de dez anos".

A mesma tese, de que é preciso esperar e estudar, é compartilhada pelos membros do Conselho Consultivo do "National Eye Institute". Eles assinaram que a segurança do novo método não pode ser endossada com base apenas em relatórios de outros países e devem ser feitas pesquisas em animais e seres humanos em diversos pontos dos EUA para que os resultados possam ser avaliados pela comunidade científica.

Os conselheiros lembraram que o método da ceratotomia radial foi objeto de um simpósio patrocinado pela Academia Americana de Oftalmologia em novembro do ano passado, em Chicago. E os resultados apresentados não foram considerados suficientes para assegurar a técnica como efetiva.

O QUE É

A ceratotomia radial foi criada e desenvolvida na União Soviética pelo cientista Svyatoflaw Fyodorov ao operar um menino de óculos que levava um soco e tivera os olhos danificados pelos vidros das lentes. Depois da cirurgia, ele, que era miope, não precisou mais usar óculos.

Trata-se de uma espécie de microcirurgia que achata a córnea, a qual forma a imagem no olho, alterando sua refração. Os olhos ou lentes de contato corrigem a refração defeituosa; a ceratotomia o faz definitivamente. As restrições à técnica decorrem do fato de que o cirurgião precisa fazer de 16 a 20 cortes na córnea, que é muito sensível e altamente sujeita a infecções.